

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 10, março de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 10 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 10 de 2021 (03/01/2021 a 12/03/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 10 de 2022 (02/01/2022 a 12/03/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 10, foram notificados 15.254 casos suspeitos de dengue, dos quais 13.589 eram prováveis. Dos casos prováveis 94,9% são residentes no DF (n=12.890). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (679 casos), MG (7 casos), RJ, PR e RS (estes últimos com 2 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 381,0% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 2.680 casos prováveis da doença no DF.

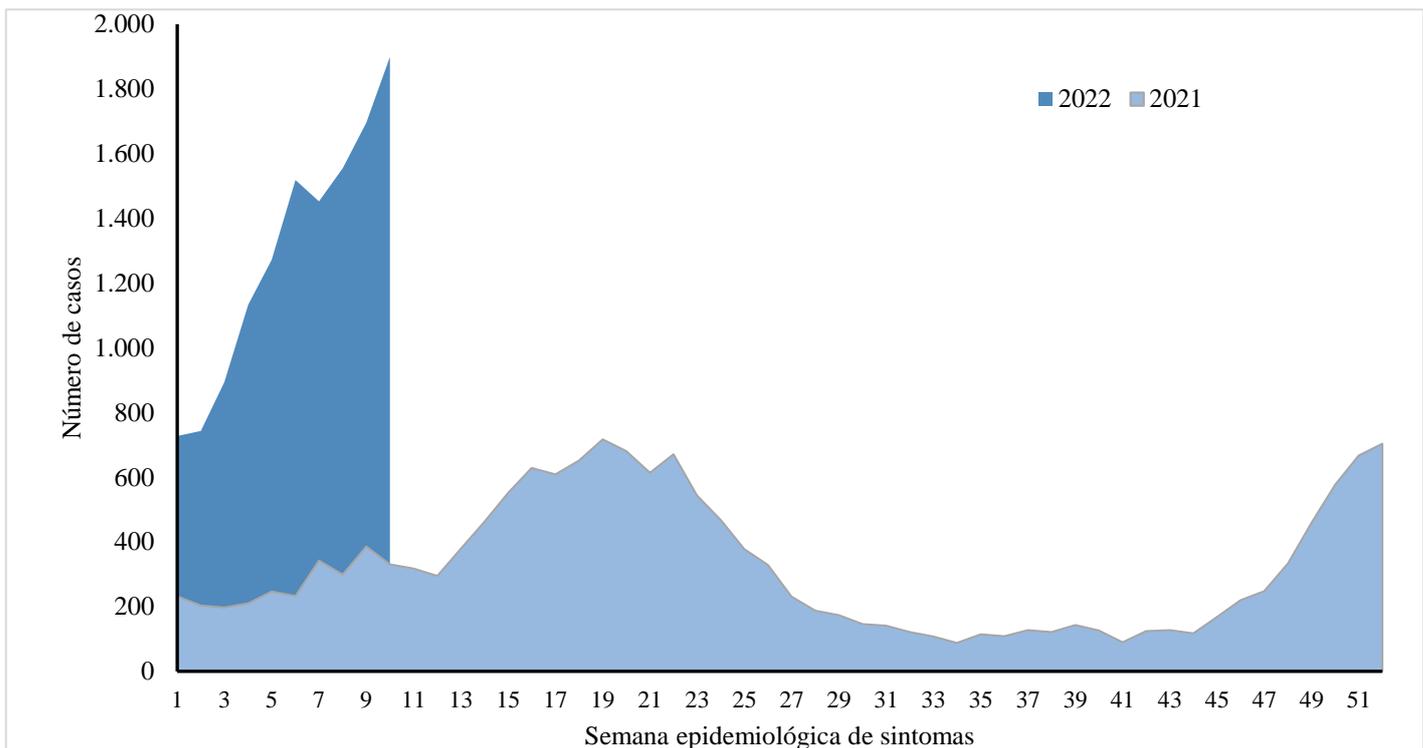
¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 10.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	4.813	14.521	201,7	484	733	51,4	15.254
Prováveis	2.680	12.890	381,0	443	699	57,8	13.589

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/03/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 10 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

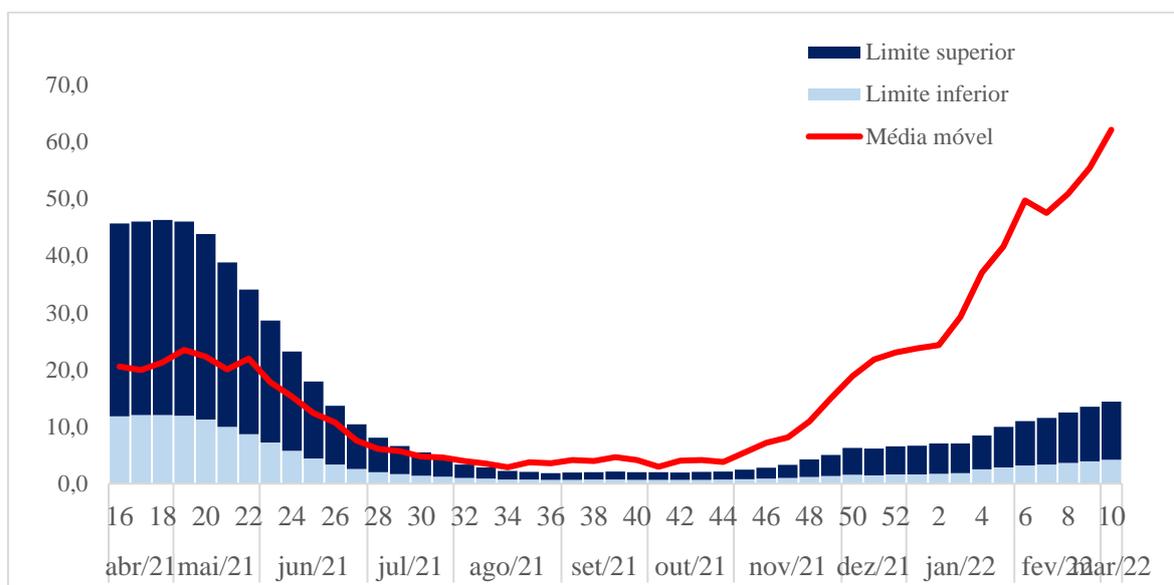


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/03/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 10.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/03/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 10.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 446,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 60 a 69 anos com incidência de 494,9 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 50 a 59 anos e 70 a 79 anos, com 493,2 e 492,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 10.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco/Ignorado	13	0,0	0,4
Masculino	5793	44,9	394,9
Feminino	7084	55,0	446,7
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	81	0,6	180,3
1 a 4 anos	339	2,6	210,6
5 a 9 anos	658	5,1	348,3
10 a 14 anos	792	6,1	382,6
15 a 19 anos	908	7,0	379,4
20 a 29 anos	2251	17,5	444,1



30 a 39 anos	2206	17,1	403,5
40 a 49 anos	2289	17,8	483,1
50 a 59 anos	1666	12,9	493,2
60 a 69 anos	1010	7,8	494,9
70 a 79 anos	491	3,8	492,1
80 anos e mais	192	1,5	453,3
Total	12890	100,0	422,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/03/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 10 é o DENV-1, detectado em 70 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 10.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	0	0	0	3
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	6	0	0	0	6
NORTE	4	0	0	0	4
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	28	0	0	0	28
SUL	15	0	0	0	15
Total	70	0	0	0	70

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 24/03/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.955), seguida da região Oeste (2.628) e da região Norte (1.903) até a SE 10. Essas três regiões totalizam 58,1% dos casos prováveis do DF até a SE 10 (n=7.486).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (2.536), seguida de São Sebastião (1.215 casos), Samambaia (941 casos), Taguatinga (821 casos) e Planaltina (753 casos) até a SE 10. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 47,7% (n=6.146) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).



Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 10.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	206	685	232,5
Cruzeiro	8	56	600,0
Lago Norte	49	148	202,0
Lago Sul	12	130	983,3
Plano Piloto	103	298	189,3
Sudoeste Octogonal	17	42	147,1
Varjão	17	11	-35,3
CENTRO-SUL	218	794	264,2
Candangolândia	16	39	143,8
Estrutural	17	101	494,1
Guará	106	373	251,9
Núcleo Bandeirante	18	54	200,0
Park Way	5	33	560,0
Riacho Fundo I	25	86	244,0
Riacho Fundo II	28	107	282,1
SIA	3	1	-66,7
LESTE	327	1696	418,7
Jardim Botânico	21	130	519,0
Itapoã	71	111	56,3
Paranoá	122	240	96,7
São Sebastião	113	1215	975,2
NORTE	1081	1903	76,0
Fercal	17	25	47,1
Planaltina	580	753	29,8
Sobradinho	243	439	80,7
Sobradinho II	241	686	184,6
OESTE	311	2628	745,0
Brazlândia	26	92	253,8
Ceilândia	285	2536	789,8
SUDOESTE	434	2955	580,9
Águas Claras	68	311	357,4
Recanto Das Emas	97	249	156,7
Samambaia	141	941	567,4
Taguatinga	71	821	1056,3
Vicente Pires	57	633	1010,5
SUL	85	236	177,6
Gama	40	149	272,5
Santa Maria	45	87	93,3
Em Branco	18	1987	10938,9
Total	2.680	12.890	381,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/03/2022, sujeitos a alterações.



A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a SE 10, com 536,05 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 1.047,52 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 876,31 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires, com 861,79 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 10.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	84,17	78,92	25,94	189,03
Cruzeiro	81,03	84,27	16,21	181,50
Lago Norte	180,46	161,61	56,56	398,63
Lago Sul	72,30	78,99	22,76	174,05
Plano Piloto	59,92	49,93	19,54	129,39
Sudoeste/Octogonal	32,57	34,38	9,05	76,01
Varjão	33,98	79,28	11,33	124,59
CENTRO-SUL	77,47	87,97	43,07	208,51
Candangolândia	67,33	91,81	79,57	238,71
Estrutural	62,55	141,42	70,71	274,68
Guará	103,87	108,85	52,65	265,37
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	45,80	224,82
Park Way	52,04	60,72	30,36	143,12
Riacho Fundo I	66,19	89,01	41,08	196,28
Riacho Fundo II	53,41	44,86	16,02	114,30
SIA	0,00	38,15	0,00	38,15
LESTE	143,65	245,43	104,11	493,19
Jardim Botânico	91,16	106,64	25,80	223,61
Itapoã	63,32	78,77	29,34	171,44
Paranoá	123,18	152,63	45,52	321,33
São Sebastião	265,54	531,95	250,03	1.047,52
NORTE	159,15	236,90	140,00	536,05
Fercal	84,46	105,57	73,90	263,94
Planaltina	92,82	163,70	127,50	384,02
Sobradinho	276,82	261,36	78,69	616,88
Sobradinho II	227,38	413,88	235,04	876,31
OESTE	146,50	234,32	136,65	517,47
Brazlândia	35,92	57,79	49,98	143,69
Ceilândia	162,45	259,79	149,16	571,40
SUDOESTE	139,69	149,70	66,77	356,16
Águas Claras	69,15	77,36	35,75	182,26
Recanto das Emas	70,97	67,20	49,83	188,00



Samambaia	120,84	173,91	89,40	384,14
Taguatinga	156,12	168,13	70,13	394,38
Vicente Pires	443,83	333,55	84,41	861,79
SUL	30,41	38,10	17,95	86,46
Gama	32,01	45,24	26,45	103,70
Santa Maria	28,62	30,17	8,51	67,30
DF	123,70	192,86	105,72	422,27

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/03/2022 até a SE 10, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 07 a 10/2022). As regiões administrativas de São Sebastião e Sobradinho II estão classificadas como alta incidência por apresentar índices 567,30 e 477,75 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

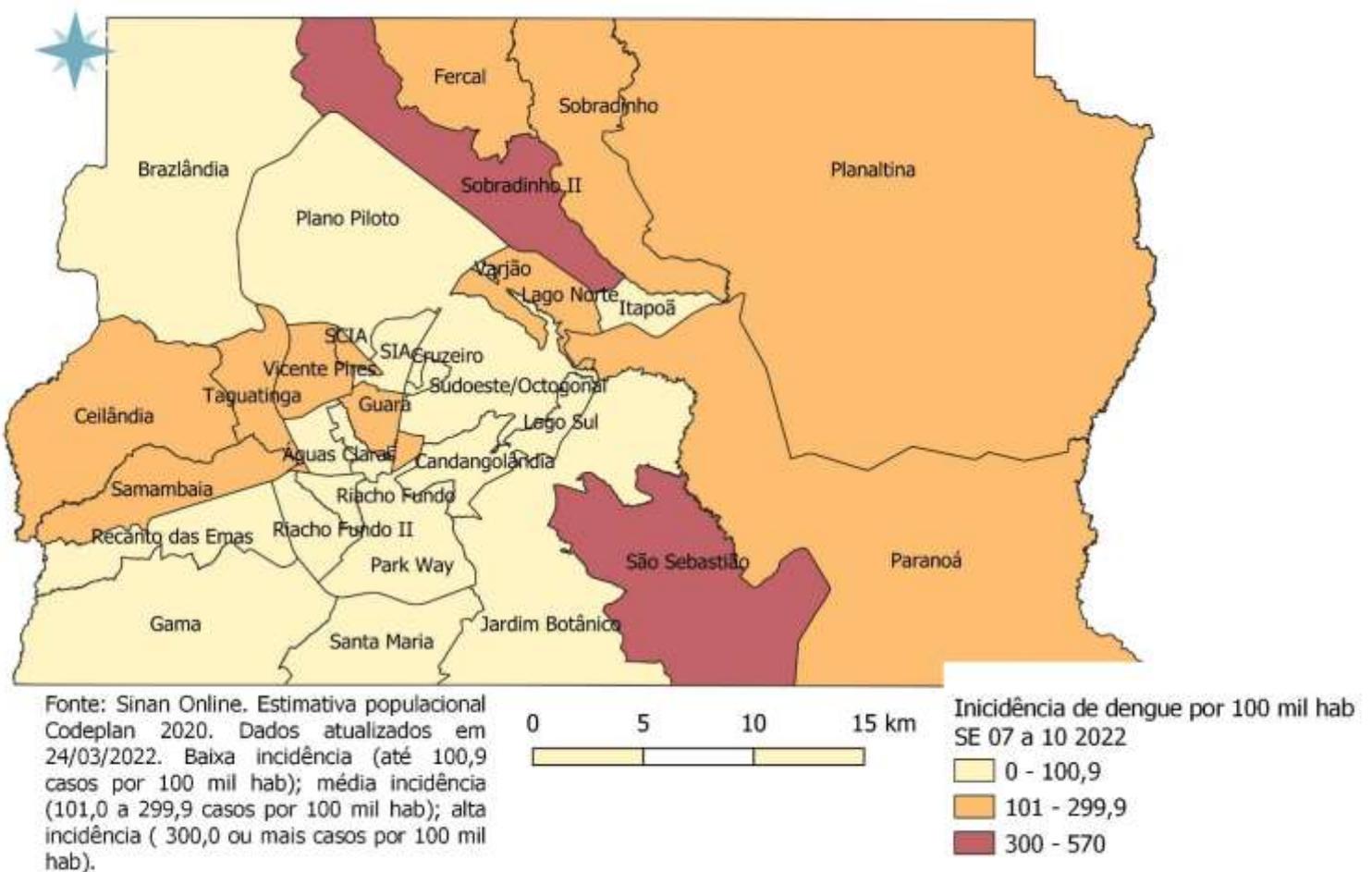


Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 07 a 10. Atualizado em 24/03/2022.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 10 de 2022, foram confirmados 204 casos de dengue com sinais de alarme (1,50% do total de casos prováveis) e 17 casos graves (0,13% do total de casos prováveis). Nesse período foi registrado 1 óbito pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 02 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 10.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	0	0	0	21	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	29	5	0
LESTE	2	0	0	23	0	0
NORTE	13	0	1	33	4	1
OESTE	2	0	1	21	2	0
SUDOESTE	9	0	0	50	4	0
SUL	1	0	0	3	1	0
Em Branco	0	0	0	24	1	0
DF	27	0	2	204	17	1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/03/2022 até a SE 10, sujeitos a alterações.

O óbito confirmado ocorreu no sexo feminino, residente em Sobradinho II, pertencente ao grupo etário de 60 a 69 anos.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

